



Burocracia e corrupção ainda afectam o negócio



Segunda, 19 Maio 2008 06:27

Escrito por Jornal Noticias



A burocracia, corrupção e o crime organizado continuam a constituir factores que afectam negativamente o ambiente de negócios em Moçambique, segundo a 19ª edição do Índice de Ambiente de Negócios (IAN) da KPMG, uma empresa de consultoria e auditoria, publicado semana finda em Maputo. Entretanto, para os empresários da província de Nampula, no norte do país, os factores negativos para o ambiente de negócios são as elevadas taxas de juro, importações ilegais e disponibilidade de divisas.

A burocracia origina a corrupção e este último pode estar associado ao crime organizado, segundo Paulo Mole, consultor da KPMG. Devido a esta situação, a confiança dos empresários moçambicanos na melhoria do ambiente de negócios em 2008 reduziu.

O Índice do Ambiente de Negócios registou uma queda de 3.1 por cento em relação ao ano anterior (2006), tendo se situado em 98.34 por cento. Para Mole, o facto de a confiança dos empresários em relação à melhoria do ambiente de negócios ter reduzido não vai retirar Moçambique da posição que ocupa a nível internacional.

Salienta que este é um indicador para o Governo acelerar as medidas com vista a melhorar cada vez mais o ambiente de negócios, resolvendo os problemas mais críticos.

Segundo o relatório, a implementação das reformas governamentais com vista à remoção de barreiras e da burocracia para os empresários é a chave para a criação de um ambiente de negócios mais competitivo em Moçambique.

Paulo Mole considera que enquanto a nível central houve progressos na simplificação de alguns procedimentos, a nível provincial ainda reina o burocratismo.

O documento refere que a burocracia a nível das Alfândegas tem sido preocupante na medida em que o transporte de mercadorias importadas não se harmoniza com os tempos de tramitação dos documentos.

O argumento dos empresários é que a mercadoria chega mais cedo que os respectivos documentos, obrigando o importador a incorrer em custos de armazenagem que depois resultam nos preços elevados para os consumidores.

Os sectores da indústria, agricultura e pesca, bem como hotelaria e turismo são os únicos que apresentam optimismo quanto ao melhoramento do ambiente de negócios em 2008. Os restantes sectores são pessimistas, nomeadamente comércio e serviços, alimentação e bebidas, construção, banca, transportes, comunicações e energia.

A pesquisa abrangeu um total de 600 empresas das províncias de Maputo, Inhambane, Sofala, Manica, Nampula e Niassa.

A pesquisa decorreu durante o ano passado, tendo contado com o apoio das embaixadas da Irlanda e da Cooperação Alemã. A mesma foi realizada em parceria com a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e Câmara de Comércio e Indústria Moçambique e África do Sul (CCIMOSA).